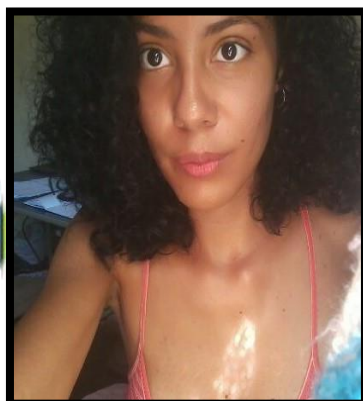

LETÍCIA ABRÃO FERREIRA

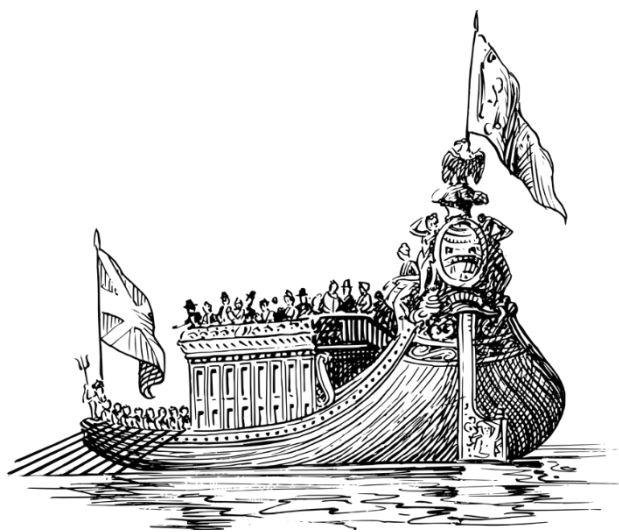
Poesia



Letícia é de São Paulo. Estudou no CEEJA - Dona Clara Mantelli. Atualmente cursa a carreira de Letras - Artes e Mediação Cultural na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. O poema que nos oferece nesta oportunidade foi apresentado na disciplina Fundamentos da América Latina – FAL.

PRESENTE

No fundo do Brasil
No fundo do terreiro
Há história
Construída por indígenas, mestiços e africanos
Construída por ESCRAVOS
Brasil, onde 54% da população é negra
Negra de dor
Negra de mão de obra barata
Negra de estupro
Negra de colonização
Como se conta a história?
Como sintetizar a América Latina?
Sem falar dos negros
De seus filhos
De seus netos
De sua cultura



Quando se entra num terreiro se pede licença,
Exu diz: “Ser humano só não é mais burro por falta de um rabo”
Falta um rabo
Falta consciência
Falta olhar
Na academia falta preto
Mas na rua tem limpando o chão
Tirando o lixo
Toda segunda, quarta e sexta
Mas está do lado de fora da sua casa
Sempre do lado de fora
Sempre fora da história
História de corpos que talvez não valha a pena contar
Quais corpos valeram menos que tabaco?
Os corpos negros
Quais corpos valeram menos que rum?
Os corpos negros
Quais corpos valeram menos que uma arma de fogo?
O corpo negro, o meu corpo!
Mas estivemos presentes
Nas plantações de cana
PRESENTE
Nas minas de ouro
PRESENTE
Nas fazendas de café
PRESENTE
Nas casas dos senhores
PRESENTE
Marielle
PRESENTE
Oitenta tiros
PRESENTE



O mau cheiro impera
E o espaço para movimentação não existe
E assim fizemos parte da América Latina
Assim fundamos o Brasil
Por fim eu peço
Se for contar uma história
Conte-a
Mas lembre-se de nós
Lembre-se agora de mim
Olhe pra mim
E conte que meu cabelo é crespo
E que minha pele é escura
E que eu não sou
Assim
Por acaso
Eu faço parte da história.



Letícia Abrão
Instagram: la.ferrenea
E-mail: abraoleti@gmail.com

